



## **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**MARTINS, Cícero Felix<sup>1</sup>**  
**BRITO, Sislândia Maria Ferreira<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O trabalho busca fazer um estudo teórico acerca do tema: brinquedos e brincadeiras no processo ensino e aprendizagem na educação infantil. O mesmo tem por objetivos favorecer a interação entre as crianças, nortear práticas pedagógicas que tornem a aprendizagem dos alunos significativa pelos professores, como também compreender a importância do lúdico como parte indissociável no desenvolvimento social e cognitivo das crianças, bem como as contribuições da abordagem sócio-interacionista de Vygotsky. Daí parte da ideia de que é preciso que a escola e a família venham aderir ao processo de aquisição dos brinquedos e brincadeiras na educação infantil e no ambiente familiar como métodos favoráveis ao crescimento educacional da criança. O caminho metodológico se dá por meio de leituras literárias em autores tais como: Piaget (1976), Vygotsky (1984) e Kishimoto (2003), onde se configura uma pesquisa qualitativa. Dessa forma, os resultados obtidos na pesquisa configuram-se na ideia de que é possível a inserção e efetivação dos brinquedos e brincadeiras em todo o processo de ensino. Contudo, o estudo em questão pode se configurar em elemento para possíveis estudos acerca do tema abordado.

**PALAVRAS-CHAVE:** brinquedos; brincadeiras; desenvolvimento; ensino; aprendizagem.

**ABSTRACT:** This work aims to make a theoretical study on the subject: toys and games in the teaching and learning in early childhood education. The same aims to foster interaction between children, guide pedagogical practices that make learning meaningful students by teachers, but also understand the importance of the play as an integral part in the social and cognitive development of children, as well as the contributions of partner approach - interacionista Vygotsky. Hence part of the idea that it is necessary that the school and the family may join the process of acquisition of toys and games in the children's upbringing and family environment as favorable to the child's educational growth methods. The methodological approach is through literary readings on authors such as Piaget (1976), Vygotsky (1984) and Kishimoto (2003), which sets a qualitative research. Thus, the results obtained in the research are configured on the idea that it is possible to insert and realization of toys and games throughout the educational process. However, the study in question can be configured element for possible studies on the topic discussed.

**KEYWORDS:** toys; play; development; education; learning.

---

<sup>1</sup>Mestrando em Educação, Anne Sullivan University, (Email: [danilodan\\_martins@hotmail.com](mailto:danilodan_martins@hotmail.com)).

<sup>2</sup> Professora Doutora em Artes Visuais e Educação pela Universidade de Sevilla, Espanha (2015) e Professora Efetiva da Universidade Regional do Cariri, Brasil. (Email: [sislandiabrito@gmail.com](mailto:sislandiabrito@gmail.com))



## INTRODUÇÃO

A educação infantil tem um caminho diferenciado no processo de desenvolvimento, ensino e aprendizagem da criança, pode-se perceber que ao longo dos tempos muitas práticas norteiam o pensamento dos educadores, com o intuito de propiciar uma interação capaz de superar as deficiências na aprendizagem. Esse processo se dá por meio de atividades lúdicas que buscam favorecer a interação entre as crianças e tornam cada vez mais a aprendizagem significativa.

Com base em atividades que envolvam os brinquedos e brincadeiras é possível uma aquisição nos eixos norteadores da educação infantil que são brincadeiras e interação e pode possibilitar desfazer um conceito de que a brincadeira é na hora do recreio. Ainda hoje se pode perceber essa ideia nas escolas de Educação Infantil da hora da brincadeira ser somente na hora do recreio. Nesse caso é importante a reflexão do professor para uma prática que envolva a criança com brincadeiras nas suas atividades pedagógicas. Buscar no próprio espaço da aula a forma de desenvolver situações criando na habilidade da criança um princípio de expressão.

O contato com os brinquedos desperta uma brincadeira educativa que já se encontra por vez no consciente de cada um, contudo, a interação coletiva desperta uma criatividade que facilita a aprendizagem. A partir do interesse pelo brincar o professor deve aderir à prática que construa a participação significativa do aluno. Cada vez que a brincadeira toma a atenção pode ser feita uma exploração do brinquedo como uso de um exemplo que auxiliará exatamente na forma do que é preciso aprender. Nesse processo existe a capacidade de associação de toda finalidade educacional que consiste no desenvolvimento, intelectual, social, cultural, moral, afetivo, psíquico e coordenação motora.

No entanto esse trabalho tem por fins, construir um percurso de interação consciente não só do papel da escola, mas de toda sociedade incluindo especificamente a família no seu ambiente como auxiliar necessário no processo contínuo da



aprendizagem e do desenvolvimento da criança. Daí compreender a importância dos brinquedos e das brincadeiras como partes indissociáveis do processo ensino e da aprendizagem das crianças, capazes de desenvolver nelas suas competências e habilidades na educação infantil.

Com relação aos passos percorridos neste trabalho, fez-se necessário a organização de várias pesquisas, leitura literária em livros, revistas, cartilhas, artigos científicos, leitura na internet sobre o tema: brinquedos e brincadeiras no processo ensino/aprendizagem na educação infantil, concepções teóricas acerca do assunto, e sua importância no processo ensino aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, acredita-se que é possível concretizar os pensamentos acerca da interação, mediação e participação de todos na construção da aprendizagem e do conhecimento, adquiridos nas práticas propostas e contextualizadas no processo de inovação construtiva, assim sendo pode-se afirmar que os passos designados no estágio certo da criança contribuirão satisfatoriamente para um desenvolvimento social e cognitivo, que se dá via interação com o meio, e por um processo chamado de mediação.

## **2 Concepções acerca dos brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**

Destacamos a brincadeira a fim de uma percepção que inclua não só o significado, mas a aprendizagem como um resultado na educação infantil. Assim diz Piaget (1976) Que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Para ele, brincadeiras não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças, mais meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Nessa direção, Piaget mencionou a atividade lúdica como um alicerce na construção da aprendizagem e sua importância no processo de interação entre a pessoa e o objeto (brinquedo) no desenvolvimento humano e enfatiza a obrigatoriedade dessa atividade não como uma forma autoritária, mas com a voluntariedade que exige as atividades. Na construção do saber é preciso o desenvolver do pensamento na prática do entreter.



O Brincar, segundo o dicionário Ferreira (2003), é "divertir-se, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar", mas na educação infantil não se resume só a isso, é nela e a partir do brincar que a criança brinca e interage com seus pares e começa a desenvolver suas habilidades, sensoriais, afetivas, cognitivas e motoras.

Cada vez que se buscam formas acerca de como atuar na educação infantil em relação à aprendizagem das crianças cria-se um comportamento característico para cada uma, mas é preciso atentar para o significado dado pelo aluno a cada criação, seja o seu brinquedo, um desenho, um rabisco, um ponto ou apenas uma expressão. Essas importâncias são todas elaboradas através de como é analisado cada comportamento. Uma base importante é a questão do imaginário que segundo concepções deve ser consideradas de forma a serem organizadas no entendimento de cada criança.

Não se pode esquecer que a originalidade das coisas não define de fato o seu significado no campo infantil, pois é exatamente o que Vygotsky (1984) diz Que brincando a criança é capaz de satisfazer as suas necessidades e estruturar-se a medida em que ocorrem transformações em sua consciência. Através da imaginação a criança se liberta de sentimentos que a oprimem, de limites, convenções e exigências impostas pelo mundo que a rodeia.

Cada movimento, situação, ambiente ou cores, transformam o significado na consciência imaginária, Vygotsky (1984) revela em suas considerações uma libertação que as gerações tendem a ensinar, com limites e convenções, que isso pode ser uma exigência que incapacita a criatividade da criança. A libertação refere-se ao sentimento que qualifica e não que justifique.

Através do contato com o brinquedo a criança cria brincadeiras que lhe coloca acima de seus limites e favorece condições de desenvolvimento, social, ético e afetivo. O brinquedo pode ganhar ação nas mãos da criança, nesse caso a imaginação se configura em um critério significativo de pensar. As atribuições como o uso do papel, tintas e demais objetos pedagógicos não deve ser único método de apoio para criar a brincadeira. Outros métodos como a prática do brincar como: corre-corre, cobra cega, esconde-esconde, desenvolvem o diálogo, colocando a criança no espaço do adulto, com situações que satisfaçam a necessidade de compreender o mundo. Criar o brinquedo é uma atividade evolutiva no sentido de valorizar o afeto.



Na educação infantil o brinquedo entra como um fator histórico e social na vida da criança, ela levará para seu crescimento um desenvolvimento em que as mudanças vão se tornando reais. Com o protagonista da brincadeira ela vai descobrindo em suas criações a realidade do futuro em suas ideais e pensamentos, tornando-os capazes de reproduzir um sentimento de respeito para com os adultos, ou até lhes ensinando a corrigir algumas percepções a cerca da brincadeira. As experiências vividas serão base idealizadora para uma transformação de desenvolvimento custeado pelo prazer da brincadeira.

O imaginário não afetar a realidade, pois toda característica criativa provém da forma que se imagina. Assim:

Para Leontiev, a estrutura da atividade lúdica ocasionava o surgimento de uma situação lúdico-imaginária, na qual coexistem dois aspectos: a ação e o conteúdo. A ação, que surge como um processo dirigido a um objetivo em conexão com um motivo, dá sentido á brincadeira. A ação é o caminho que leva as crianças á descoberta da realidade objetiva. O conteúdo ou aspecto da ação corresponde às suas condições: o significado está associado a esse conteúdo. (FRIEDMANN, 2012, p.42):

Partindo dessas considerações pode-se afirmar que a ação é o sentido que a criança direciona pelo seu intuito de associação, por isso uma caixinha de madeira pode ganhar rodas e passar a ser um carrinho. E assim, posteriormente, o sentido da brincadeira vai ganhando significado dependente da estrutura do brinquedo e da imaginação da criança.

As relações entre o ser humano e o brinquedo se intensificam também com a interatividade coletiva, criando um caminho para as relações pessoais das crianças entre si. Toda reação da brincadeira provocará um sentido particular com significados invisíveis que cada criança reproduzirá com o desenvolvimento de suas coordenações motoras.

De acordo com a autora Kishimoto (2003) o brinquedo é representado como um suporte da brincadeira. Assim, a brincadeira é a expressão que dá significado ao brinquedo, e promove um exercício capaz de produzir uma personalidade estrutural permanente no percurso da aprendizagem.

### **3 A importância dos brinquedos e brincadeiras na educação infantil**

No mundo da criança o brinquedo passa a ser uma prioridade ocupando um lugar afetivo, e se transformando em algo significativo que acompanha seu desenvolvimento, associando o ato da brincadeira em todos os momentos e lugares. Contudo é importante destacar seu tempo no ambiente da educação infantil, aproveitando o brinquedo como objeto lúdico e educativo nas suas brincadeiras. Dessa forma:

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações: função lúdica: quando propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente e função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. (Kishimoto, 2013, p. 37).

Nesse sentido é necessário definir uma função que qualifique o brinquedo na condição educativa e lúdica. A voluntariedade de entrega do objeto lúdico sem caráter de domínio do educador deve ter um objetivo traçado, caso contrário pode não ter o prazer da criança. É importante assumir a função educativa para garantir um desenvolvimento da capacidade da criança em descobrir suas relações com o mundo, distinguir a realidade satisfazendo suas necessidades de acordo com o pensamento.

Assim, para Vygotsky o desenvolvimento da aprendizagem se dá por meio da interação e também da mediação, pressupondo que a aprendizagem se dá por meio do contato com o social e a vida daqueles que o rodeiam. O mesmo diz que a brincadeira:

...cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando os seus desejos a um “eu” fictício, ao seu papel na brincadeira e suas regras. Dessa maneira, as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade. (VYGOTSKY, 1984, p.114)

Portanto, a brincadeira é uma situação indispensável no desenvolvimento de aprendizagem da criança. Uma vez que, por meio da interação com os seus pares, ela desenvolve níveis mais elevados, quando ela aprende por meio do jogo regras de convivência, assumir papéis e de conteúdos temáticos.

A função educativa deve ser administrada minuciosamente sem tirar a liberdade da criança. Deve-se expor uma diversidade de brinquedos, mediando às indicações e ajuda na escolha do brinquedo pela criança, assim a mediação e a espontaneidade da



escolha auxilia na construção do brincar e permite um caminho de busca para soluções de problemas e criatividade.

Apoiar-se no espaço educativo é uma garantia de desenvolver habilidades que construa na criança a autoconfiança de entrega sem riscos e sem exigências, promovendo a segurança de suas escolhas em todo seu percurso de vida. A atividade promovida deve estar ao alcance do aluno sem ser imposta, mas considerando sua criatividade e seus limites.

Dessa forma, Vygotsky (1998) acentua o papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, pois é brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

O brinquedo torna-se para a criança expressão principal. Assim, desde sua infância, antes mesmo de sua interação com a escola, e por isso a autenticidade de um ambiente preparado para acolhê-lo deve estar baseada nas expectativas de sua aprendizagem e interatividade com relação ao que de imediato lhe atrai. Sua expressão define uma avaliação que diagnostica seus desejos e é através deles que começa o desenvolver de suas próprias escolhas iniciais. No decorrer da caminhada educativa a criança compreenderá o sentido das coisas, das regras na hora do brincar, das regras sociais, como preparação para a vida.

Uma questão que não se pode deixar de refletir é sobre as abordagens didáticas e a forma de organização nas metodologias adotadas pelas instituições de ensino infantil, deve ser ressaltado que todo reflexo da criança nas suas atividades iniciais serão base decisória na construção de sua personalidade. A oportunidade da liberação do processo educativo direcionado a educação infantil tem que ser composto de acordo com as necessidades e possibilidades da criança. Nessa perspectiva, segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, p. 30)

Partindo dessa reflexão todo processo lúdico, na educação infantil, interação e mediação entre o professor e a criança com a utilização do brinquedo deve seguir um processo elaborado em meio a abordagens didático/metodológicas que resulte em ação própria da criança na sua construção de brincar.

O brinquedo em si possibilita uma ideia prazerosa para a brincadeira. Assim:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um veículo essencial com aquilo que é “não brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (RCNEI, V.1, p.27).

Tudo que rodeia a criança em seu meio, transforma-se em produto para a sua imaginação na brincadeira, através do simbólico exemplo que se dá por meio de um objeto definido por ele de brinquedo. A ação ganha sentido mesmo não estando denominada como brincadeira. Depende de como a criança organiza seu pensamento tendo em vista sua visão de satisfação, se a brincadeira a convém, ela pode substituir qualquer objeto como brinquedo.

O comportamento na brincadeira define a construção da aprendizagem e do conhecimento, introduzindo através da sua imaginação uma relação com o mundo e a escola como referência no processo de articulações de novos aprendizados. O agir na brincadeira torna a criança construtora do diálogo com seus colegas e promove um conjunto de descobertas, criando, inventando, desfazendo refazendo, esse agir concede a liberdade de que a criança precisa.

Nesse interim a escola em seu conjunto deve atentar para todos os detalhes da criança no desenvolvimento da brincadeira, pois é nesse espaço de observação que pode ser detectado os limites e problemas que podem ser superados, essa observação pode se dar com um olhar diferenciado transformado em ações e não apenas como se estivesse esperando só um resultado das crianças.

A importância das brincadeiras no ambiente da educação infantil proporciona uma multiplicidade de fatores que contribuem para aprendizagem e interação, as

habilidades voluntárias designam na comunicação, seja verbal e não-verbal, facilita a desenvoltura da coordenação e do comportamento. Como exemplo se pode citar as músicas, cantigas, mímicas e demais exercícios que caibam na brincadeira aproxima outros conteúdos e socializa. Todo conhecimento em diversas áreas pode ser trabalhado associando o brincar de forma educativa. A troca de experiências uns com os outros desinibem a prática da comunicação e favorece o relacionamento interpessoal.

A escola não deve se colocar como princípio do desenvolvimento da criança em sua aprendizagem, visto que, desde seu nascimento no decorrer de seu crescimento ela já demonstra suas habilidades, frustrações e desejos.

Quando se observa, com atenção, um bebê bem pequeno constata-se que seu processo de construção de conhecimento já está em curso: ele já dá mostras de reconhecer pessoas, situações, faz careta diante de sabores que não gosta, chora quando precisa de ajuda, manipula alguns objetos com crescente habilidade. Essas situações envolvem, como sabemos a presença de parceiros que cuidam e educam o bebê em resposta aos comportamentos dele. (DCNEI, 2011, p.19).

Dá o cuidado de não ignorar a real existência de habilidades já em construção da criança ao chegar ao ambiente da educação infantil, e estabelecer regras contrárias. Antes mesmo de dominar a linguagem a criança é capaz de se comunicar com suas expressões, e é importante a observação de que quando a criança está em desconforto no caso de choro, uma das formas de acalmá-la é a prática da brincadeira e a presença de brinquedos.

No entanto, torna-se necessário um olhar diferenciando acerca dos brinquedos e brincadeiras na educação infantil e sua importância no ambiente escolar, aderindo às práticas cabíveis para desenvolver a aprendizagem das crianças abordando os brinquedos e as brincadeiras de forma lúdica.

Nesse sentido é importante que a escola busque uma adequação intermediária não só com a criança, mas com o mundo dela, favorecendo a oportunidade de explorar seu pensamento a respeito. Assim, a brincadeira será o texto convincente para transportar a criança em seu universo de aprendizagem, permitindo todos os caracteres precisos para sua agilidade nas áreas afetiva, cognitiva, linguagem, físico-motora e social. Toda participação de contato entre a escola, família e comunidade em geral consolidam meios e alternativas para uma relação que desenvolva propostas e resgates de brinquedos e brincadeiras na e para a educação infantil.



## **Considerações finais**

O brinquedo e a brincadeira tem ganhado cada vez mais espaço no mundo da criança, é como se fosse seu primeiro amigo, seu contato é sempre afetivo e sua atenção é prazerosa levando sempre ao ato do brincar. Partindo dessa compreensão esse trabalho abordou a importância do brinquedo e a ação por ele desenvolvida, a brincadeira. Buscou-se sua relação com a aprendizagem da criança, assim como seus significados.

. Com essa pesquisa foi possível perceber a relação da criança com o brinquedo e com a brincadeira. Foi possível a partir das leituras para produção desse trabalho observar que sem essa experiência do brincar a criança seria um ser inerte, contudo, essas mesmas leituras vêm afirmar sobre a necessidade do brinquedo e da brincadeira como fonte e conteúdo que fundamentam o desenvolvimento infantil e sua aprendizagem. Pode-se ainda constatar a importância da escola no processo de construção de práticas que possibilite uma aprendizagem satisfatória.

Contudo, foi possível com essa pesquisa a compreensão do tema em estudo. Mesmo assim sugerimos procurar novas leituras, para assim, confirmar a importância do brinquedo e da brincadeira no processo ensino/aprendizagem na educação infantil.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

**Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. V:1e 2.

CEARÁ, Secretaria de Educação. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil.** Secretaria de Educação do Estado do Ceará – Fortaleza: SEDUC,2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio Escolar Século XXI: o minidicionário da língua portuguesa.** 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2003.

FRIEDMAN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão.** São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, TisukoMorchida.**Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 7ª edição. São Paulo,São Paulo: Cortez, 2003.

PIAGET J. **Psicologia e pedagogia.** Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária;1976.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo:Martins Fontes, 1984.



VYGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.